
EDUCAÇÃO SEXISTA E SUAS INFLUÊNCIAS NA DEFINIÇÃO DAS BRINCADEIRAS INFANTIS

Tâmara Thaís Carlos Araújo¹

Beatriz Dantas Gomes Bezerra²

Gleyson Henrique Lima Ferreira³

1 Introdução

Na lógica da divisão sexual de papéis, homens e mulheres são educados desde a infância para assumirem comportamentos que correspondam socialmente ao feminino e masculino. Desse modo, as definições do que se entende por “homem” e “mulher”, ganha uma carga de significações culturais carregadas e sustentadas diariamente por diversas instituições sociais, como igreja, escola e a própria família. Nesse contexto, acreditamos que os sujeitos são “treinados” desde a infância para assumirem papéis sociais de acordo com o sexo biológico, tais aspectos refletem também na definição do que se configura como “brincadeira de menino” e “brincadeira de menina”.

Destarte, este resumo expandido tem como objetivo analisar de forma crítica como a ideologia patriarcal se expressam nas brincadeiras e brinquedos infantis, bem como o seu rebatimento na educação e no comportamento de meninas e meninos em nossa sociedade.

2 Metodologia

Para elaboração deste trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica que pode ser compreendida como “levantamento de determinado tema, processado em base de dados nacionais e internacionais que contém artigos de revistas, livros, teses e outros documentos” (NEVES; JANKOSKI; SCHNAIDER, 2013, p. 02). Nesse cenário, a presente pesquisa nos possibilitou um aprofundamento maior acerca do estudo, sendo fundamentada em autores (as) como: Cravo (2006), Nascimento (2014 e 2016), entre outros.

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: thamaracarlos@hotmail.com

² Graduada em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: beatriizbezerra@hotmail.com

³ Graduado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: gleyson_hlima@hotmail.com

3 Resultados

Vivemos em uma sociedade em que a educação dos indivíduos são influenciadas por seu sexo biológico, dessa forma, ao nascerem meninos e meninas são educados de acordo com os padrões e normas culturais que estabelecem o que pertence ao universo feminino e masculino.

No que diz respeito aos brinquedos infantis Nascimento (2016) afirma que estes são influenciados por valores e preconceitos advindos da cultura patriarcal. O autor ainda cita o exemplo de que os pais não deixam meninos brincarem de bonecas por acreditarem que tal brincadeira não está “adequado” ao seu gênero, definindo desta forma, no cotidiano das crianças o que é “brincadeira de menino” e o que é “brincadeira de menina”.

Para Cravo (2006) o modelo de educação presente em nossa sociedade estabelece padrões diferentes para educação de meninos e meninas, usando todos os tipos de instrumentos para enquadrá-los nas normas estabelecidas pelo seu sexo biológico, enquanto brincar de “casinha”, de boneca e “comidinha” são brincadeiras femininas, nitidamente relacionadas ao lar, os meninos brincam nas ruas, de carro, de luta, de bola. Simbolizando os papéis hierárquicos entre o masculino e o feminino, no qual homem exerce a dominação sobre a mulher.

Historicamente a desigualdade entre homens e mulheres vem sendo naturalizada nas relações sociais, encontrando forças para se reproduzir cotidianamente na educação sexista. Nesse contexto, os papéis sociais do que é ser mulher e homem, são delineados a partir dos padrões culturais, sociais e históricos. Assim, “podemos perceber que é as representações do que é “feminino” e “masculino”, não são determinados biologicamente, mas sim, pelas relações sociais (NASCIMENTO, 2014, p.260) ”.

Nesse contexto, percebemos nitidamente, que meninas e meninos são educados a partir de uma educação sexista. Nascimento (2014) apresenta a educação sexista como aquela que não apenas distingue homens e mulheres, mas que transformam essas diferenças em desigualdades, que são justificadas como algo estabelecidos biologicamente. No que se refere aos brinquedos infantis estes estão relacionados aos papéis de gênero, presentes em nossa sociedade, em que as atividades do lar e maternidade são atribuídas como papéis femininos, enquanto, os brinquedos e brincadeiras masculinos estão relacionados ao espaço público, não estabelecendo nenhuma relação com a paternidade ou atividades domésticas. Desse modo, os brinquedos refletem a lógica da ideologia

patriarcal, bem como contribuem para sua reprodução cotidianamente. Destarte, os brinquedos infantis educativos femininos, oferecidos nas escolas e no ambiente familiar, pelos pais, estão ligados às tarefas do lar e atividades profissionais extensivas as tais tarefas, relacionados à lógica patriarcal que fundamenta a divisão sexual do trabalho, uma vez que, que estes brinquedos estão associados ao cuidado, incentivando as mulheres a serem submissas e dóceis, sendo assim, treinadas para serem boas esposas e donas de casa. Já para os meninos, a educação reservada é totalmente distinta, sendo estas associadas à criatividade, à aventura e ao desenvolvimento de habilidades (NASCIMENTO, 2015).

Nesse sentido, fica claro, que os “estereótipos de gênero influenciam o brincar infantil, refletindo nos padrões de socialização de meninas e meninos, levando-os a construírem o mundo com base em papéis sociais (CRAVO, 2006, p. 42) ”.

Dessa forma, podemos perceber que desde cedo vai sendo construído a ideologia do que é considerado “coisa de menino e coisa de menina”, definindo assim, os brinquedos, as cores, as roupas, dentre outros aspectos. A família é o primeiro contato que a criança tem com as relações sociais, haja vista que é nesse meio social, que a priori são “internalizados valores, princípios e preconceitos da cultura patriarcal-capitalista, na qual são construídas as desigualdades entre homens e mulheres” (NASCIMENTO, 2014, p. 261).

Sendo assim, é no seio familiar que iniciasse a distinção do que é ser homem ou mulher e os papéis por estes desenvolvidos na sociedade de acordo com o sexo biológico, afirmando, assim, a suposta “diferença natural” para estabelecer atribuições e deveres, considerados “feminino sou masculinos” (NASCIMENTO, 2016).

Ademais, é importante ressaltar que instituição escolar como espaço formal de formação dos indivíduos, tem grande influência na construção das opiniões e posturas das crianças sobre sua identidade de gênero, esse espaço muitas vezes reforça a ideologia patriarcal dominante, influenciando no modo de ver o mundo das crianças (NASCIMENTO, 2016).

Para Carreiro apud Sousa, Araújo e Astigarraga (2015) as escolas fortalecem as diferenças sexuais e suscita a lógica de naturalização do comportamento sexual segundo as normas e padrões de gênero.

Dessa maneira, podemos perceber que o capitalismo faz uso da educação sexista e desigualdades de gênero para manter sua produção e reprodução (NASCIMENTO, 2014). Desse modo, afirmamos que se faz necessária a busca por uma educação justa, igualitária e libertária.

4 Considerações Finais

Podemos perceber em nossa sociedade que os brinquedos e brincadeiras infantis sofrem influência de uma educação sexista, na medida em que estes são definidos com base em aspectos biológicos e no que foi construído socialmente como papel feminino e masculino. Ademais, podemos observar que tais brincadeiras e brinquedos infantis sofrem influência da lógica patriarcal, uma vez que, estas reproduzem simbolicamente a lógica da supremacia masculina em detrimento do feminino, e reforçam as desigualdades entre estes dois sexos, bem como contribui para que tal ideologia seja reproduzida, uma vez que, estimulamos desde da infância o antagonismo entre meninas e meninos, em que o que pertence ao universo feminino não faz parte do universo masculino, distinguindo o que é “coisa de menina” e “coisa de menino”.

Nesse cenário, acreditamos que a estratégia para romper com a ideologia patriarcal no processo educativo das crianças é a mudança baseada em uma perspectiva igualitária, na qual todos (as) possam brincar juntos, desconstruindo barreiras e socializando experiências.

Diante do exposto, é necessário construir uma educação baseada nos princípios libertários e visando a emancipação do ser humano em uma dimensão crítica, buscando sempre desvelar as relações desiguais de gênero na sociedade capitalista. Dessa forma, confiamos na relevância desse processo educativo, no qual os sujeitos sejam capazes de respeitar as diferenças sem transformá-las em desigualdade.

5 Palavras-chave: Patriarcado. Educação sexista. Brinquedos.

Referências

CRAVO, Aléssia Costa de Araújo. **Brincadeiras infantis e construção das identidades de gênero**. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2006. Disponível em: www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/.../1/Dissertação%20Alessia%20Cravo.pdf . Acesso em: 28 mar. 2017.

NASCIMENTO, Antônia Camila de Oliveira. Divisão sexual dos brinquedos infantis: uma reprodução da ideologia patriarcal. **Rev. O Social em questão**, ano XVII, n. 32, p. 257-276, 2014. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=279&sid=34> . Acesso em: 29 mar. 2017

_____. A influência da ideologia patriarcal na definição dos brinquedos infantis. **Rev. Em pauta**, v.14, n. 37, p.296-318, 2016. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/25399/18367 . Acesso em: 09 mai. 2017

_____. Educação Sexista: Uma reprodução da ideologia patriarcal. In: Congresso Nacional de Educação, II, 2015, Campina Grande/PB. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas (CEMEP). Disponível em: <http://docplayer.com.br/33058729-Educacao-sexista-uma-reproducao-da-ideologia-patriarcal.html> . Acesso em 28 mar. 2017.

NEVES, Lilia Maria Bitar; JANKOSKI, Douglas Alex; SCHNAIDER, Marcelo José (orgs.). **Tutorial de Pesquisa Bibliográfica**. Paraná: Acompanha texto, 2013. 48 slides, color. Disponível em: www.portal.ufpr.br/pesquisa_bibliogr_bvs_sd.pdf . Acesso em: 29 mar.2017.

SOUSA, Maria Inês de Oliveira; ARAÚJO, João Berksonda Rocha; ASTIGARRA, Andrea Abreu. O “sexo” dos brinquedos: Gênero na educação infantil. In: Congresso Nacional de Educação, II, 2015, Campina Grande/PB. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas (CEMEP). Disponível em: www.editorarealize.com.br/.../TRABALHO_EV045_MD1_SA11_ID8757_09092015... Acesso em: 28 mar.2017.